








Full Article

A educação em saúde sobre infecções sexualmente transmissíveis e gravidez para estudantes do Ensino Médio: um relato de experiência

Dany Geraldo Kramer ^{a,1} , Fraklin Learcton Bezerra de Oliveira ^{b,2} , Emanuel Monteiro Brasil ^{c,3} , Joana Sabino da Silva ^{d,4} , Maria Josilene Leonardo da Silva ^{e,5} , Vanessa Paloma de Oliveira Souza ^{f,6} , Vívian Rayane de Moraes Almeida ^{g,7} 

^a Doutor em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) | Professor adjunto da UFRN, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) e do Mestrado Profissional em Saúde da Família (MPSF) - UFRN | Rio Grande do Norte, RN, Brasil | Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/8363044275404035>

¹ e-mail (Corresponding author): dgkcs@yahoo.com.br

^b Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, FACISA | Prefeitura Municipal de Equador /RN | Rio Grande do Norte, RN, Brasil | Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/4483535827542275>

² e-mail: franklin.learcton@gmail.com

^c Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, FACISA | Rio Grande do Norte, RN, Brasil | Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/6258613760914820>

³ e-mail: emanueldmonte90@gmail.com

^d Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, FACISA | Rio Grande do Norte, RN, Brasil | Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/2137586171844690>

⁴ e-mail: joanasabino@outlook.com

^e Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, FACISA | Rio Grande do Norte, RN, Brasil | Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/2377639492345011>

⁵ e-mail: josilene.silva2812@gmail.com

^f Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, FACISA | Rio Grande do Norte, RN, Brasil | Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/0131032661905782>


⁶ e-mail: vanessapalon28@gmail.com

^g Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, FACISA | Rio Grande do Norte, RN, Brasil | Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/9172340877509756>

⁷ e-mail: vivs_a@outlook.com

● História do artigo / Article history

Recebido: 30 agosto 2018 | Aceito: 03 novembro 2019 | Publicado online: 08 novembro 2019.

© O(s) Autor(es) 2019 | Publicado por RBRAEM. Este artigo é publicado com acesso aberto sob os termos da licença internacional Creative Commons Attribution 4.0 (CC BY 4.0). 

RESUMO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) constituem um problema de saúde pública, que ocasionam grande multiplicidade de sintomas e manifestações clínicas, com maior incidência entre adolescentes e adultos jovens. Nesta conjuntura, ações de educação em saúde são justificadas a esse público, por meio de uma abordagem lúdica e linguagem adequada acerca da prevenção às ISTs, contribuindo para mitigação de riscos destas doenças e da gravidez precoce. Assim, o presente estudo objetivou descrever relatos de experiências acerca de educação sexual para estudantes de ensino médio. O estudo caracterizou-se como um descritivo do tipo relato de experiência, no qual foram utilizadas palestras audiovisuais, exibição de peças anatômicas, protótipos das bactérias e vírus causadores das ISTs, além da análise de percepção dos discentes sobre o conteúdo explanado. A partir das ações realizadas, verificou-se que o público jovem ainda apresenta conhecimento incipiente sobre a temática, de forma que a intervenção realizada permitiu maior conscientização e integração do público, de forma dinâmica e interativa com os materiais utilizados. Portanto, a realização da ação de educação em saúde possibilitou o incentivo à conscientização sobre as medidas de prevenção à ISTs e gravidez na adolescência.

Palavras-chave | Infecções Sexualmente Transmissíveis. Educação em Saúde. Relato de Experiência.

ABSTRACT/RESUMEN

Health education on sexually communicable infections and pregnancy for High School students: an experience report

Abstract | Sexually Transmitted Infections (STIs) are a public health problem, causing a great number of clinical symptoms and manifestations, with a higher incidence among adolescents and young adults. At this juncture, health education actions are justified to this public, through a playful approach and adequate language about the prevention of STIs, contributing to the mitigation of the risks of these diseases and of the precocious pregnancy. Thus, the present study aimed to describe experiences of sexual education for high school students. The study was characterized as a descriptive study of the experience report, in which audio-visual lectures, anatomical pieces, prototypes of the bacteria and viruses that caused STIs were used, as well as students' perceptions of the contents. Through the actions carried out, it was verified that the young public still presents incipient knowledge on the subject, so that the intervention carried out allowed greater awareness and integration of the public, in a dynamic and interactive way with the materials used. Therefore, the implementation of the health education action made it possible to encourage awareness of measures to prevent STIs and teenage pregnancy.

Keywords | Sexually Transmitted Infections. Health Education. Experience Report.

Educación sanitaria sobre infecciones de transmisión sexual y embarazo para estudiantes de Escuela Secundaria: un informe de experiencia

Resumen | Las infecciones de transmisión sexual (ITS) son un problema de salud pública que causa una gran cantidad de síntomas y manifestaciones clínicas, con una mayor incidencia entre adolescentes y adultos jóvenes. En este momento, las acciones de educación sanitaria se justifican dirigidas a este público, a través de un enfoque lúdico y un lenguaje apropiado sobre la prevención de las ITS, lo que contribuye a mitigar los riesgos de estas enfermedades y el embarazo temprano. Por lo tanto, el presente estudio tuvo como objetivo describir informes de experiencia sobre educación sexual para estudiantes de secundaria. El estudio se caracterizó como un estudio descriptivo del tipo de informe de experiencia, en el que se utilizaron conferencias audiovisuales, exhibiciones anatómicas, prototipos de bacterias y virus que causan ITS, así como el análisis de percepción de los estudiantes sobre el contenido explicado. A través de las acciones realizadas, se descubrió que el público joven todavía tiene un conocimiento incipiente sobre el tema, por lo que la intervención realizada permitió una mayor conciencia e integración del público, de forma dinámica e interactiva con los materiales utilizados. Por lo tanto, la implementación de la acción de educación en salud permitió el incentivo para crear conciencia sobre las medidas para prevenir las ITS y el embarazo adolescente.

Palabras-clave | Infecciones de transmisión sexual. Educación para la Salud. Informe de experiencia.

INTRODUÇÃO

A adolescência é considerada como uma fase da vida caracterizada pelo rápido crescimento corporal, pelo aparecimento e desenvolvimento de características sexuais secundárias, bem como pelo processo de maturação cognitiva, social e emocional. Em termos de idade, trata-se do intervalo que vai dos 12 aos 18 anos (SILVA et al., 2011; WANGE et al., 2017).

É justamente nesse período que é comum o ato de iniciar a vida sexual ativa, e com isso a exposição às DSTs, atualmente denominadas Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), por nem sempre apresentar sintomas. Estas representam um grande problema de saúde pública no Brasil, e os principais afetados são os jovens, dessa forma, o ambiente escolar representa um rico espaço para a apropriação de conhecimentos, esclarecimento de dúvidas e reflexão acerca de tal temática (BREUNER; MATTSON, 2016; MORAES; PAIVA, 2016).

Conforme o boletim epidemiológico sobre AIDS e DST, divulgado pelo Ministério da Saúde em 2011, desde o início dos anos 2000, o número de ocorrências de AIDS em adolescentes e jovens entre 13 e 19 anos cresceu de forma notável, sendo mais comum em garotas do que de garotos. Logo, é vista uma tendência de prevalência de ISTs entre os jovens (BRASIL, 2011; SANTOS et al., 2019).

As ISTs afetam diretamente o bem-estar físico, mental e social dos indivíduos acometidos por elas, podendo, em casos mais sérios, evoluir ao óbito, como no caso AIDS e hepatites virais, já que, quando descobertas, geralmente, estão em estágio avançado. Além das supracitadas, está a Sífilis causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que caracteriza-se pelo aparecimento inicial de pequenas feridas nos órgãos sexuais e caroços na virilha. Entretanto, em estágios mais avançados, pode acarretar em problemas oftálmicos, cardíacos e neurológicos. Além de

ser transmitida por relações sexuais sem proteção, a sífilis pode ser transmitida de mãe para filho durante a gestação ou no momento do parto (BRASIL, 2018; SANTOS et al., 2019).

Ainda, são observadas incidências na população brasileira da gonorreia, causada pela *Neisseria gonorrhoeae*, que pode apresentar quadros clínicos de infertilidade, dores nas genitálias e gravidez ectópicas. Citam-se ainda a ocorrência das Hepatites virais B e C causadas respectivamente por vírus B (HBV) e vírus da hepatite C (HCV), no sistema único de saúde (SUS), a vacina para HBV já é disponibilizada gratuitamente, no entanto a hepatite C tem sido a principal causa de transplantes de fígado no país (QUEIROZ et al., 2017; BRASIL, 2019).

Estas infecções sexualmente transmissíveis não representam sozinhas o problema do sexo desprotegido, acrescenta-se a gravidez indesejada. Em adolescentes a gestação pode apresentar riscos clínicos, como a pré-eclâmpsia, acarretando em riscos ao feto e a gestante. Do ponto de vista social, econômico e psicológico estas situações podem contribuir para a diminuição da autoestima e problemas afetivos, levando ao afastamento do convívio social, trabalho e estudo. Além o aumento de riscos de conflitos familiares e abandono do lar com aprofundamento das problemáticas anteriormente citadas (WANGÉ et al., 2017; SILVA et al., 2019).

Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo descrever um relato de experiência acerca da execução de uma ação de educação em saúde para jovens do ensino fundamental e médio em escolas na cidade de Santa Cruz/RN. Dessa forma, tornou-se possível a ampliação de conhecimento relativo às ISTs, com ênfase em sífilis, gonorreia,

cancro mole e AIDS, além de hepatites virais B e C. Assim sendo, a educação em saúde é de grande importância para a abordagem da prevenção, diagnóstico e tratamento das infecções sexualmente transmissíveis, além de auxiliar na também prevenção da gravidez precoce.

Metodologia

O estudo caracterizou-se como um estudo descritivo do tipo relato de experiência, tendo como público alvos discentes concluintes do ensino fundamental e turmas de ensino médio, com faixa etária entre 14 e 20 anos, envolvendo discentes de escolas públicas e particulares, para um total de 10 turmas, cada uma com média de 40 alunos, na cidade de Santa Cruz/RN. As atividades foram realizadas por discentes de graduação, acompanhados por docentes da escola e orientadores da atividade.

As atividades envolveram apresentações audiovisuais sobre aspectos gerais das ISTs, dados estatísticos relevantes sobre a temática e, mais especificamente, sinais, sintomas, diagnóstico e tratamento da sífilis, cancro mole, gonorreia, hepatites B e C e AIDS. Ademais, foi introduzido o tema de gravidez na adolescência e métodos de prevenção. Estes tópicos foram selecionados por serem os mais frequentes de ocorrência entre jovens na faixa etária supracitada (SANTOS; ARAÚJO; CASTRO, 2019).

Concomitantemente com a apresentação audiovisual, foram exibidas peças anatômicas dos sistemas reprodutores feminino e masculino, além de peças elaboradas a partir do biscuit e isopor que simulavam as bactérias ou vírus trabalhados (Figura 1). Ao fim desse momento, foi aberta uma roda de conversa com o objetivo de esclarecer dúvidas dos alunos sobre as

temáticas trabalhadas. Como encerramento da intervenção, os discentes responderam um quiz, de modo a testarem os conhecimentos

adquiridos, com perguntas de “verdadeiro” ou “falso” e de múltipla escolha.

Figura 1: Modelo de bactéria causadora da gonorreia, vírus HIV e bactéria causadora da sífilis



Fonte: autoria própria, 2019.

Resultados e Discussões

As atividades foram iniciadas por dinâmicas com apresentações audiovisuais,

abordando-se temáticas sobre infecções sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência (Figura 2), realizada de forma dialogada e participativa.

Figura 2: Apresentação audiovisual realizada durante as intervenções



Fonte: autoria própria, 2019.

Assim como nas experiências retratadas por Maheirie et al (2005) e Carneiro et al. (2015), os adolescentes puderam, através da dinâmica inicial, expor seus sentimentos, medos, dúvidas, concepções e expectativas sobre as ISTs. Também foi verificado pelos autores e consoante à experiência aqui exposta, que existe uma recusa marcante dos jovens em falar de si mesmos, quando sempre se referiam à gravidez com uma certa repulsa e se recusaram a imaginar algo semelhante acontecendo com eles, bem com as consequências dessa situação em suas vidas.

Com isso, destaca-se que a gravidez indesejada e a contaminação por ISTs podem ocorrer em uma mesma relação sexual, informação inédita para muitos. Os adolescentes, em sua maioria, expuseram que uma gravidez durante o ensino médio seria capaz de impedir diversas expectativas de vida, tais como a de cursar o ensino superior. Entretanto, estas dúvidas são comuns nessa faixa etária, onde os comportamentos desta faixa etária levam muitos casos aos indivíduos a iniciação sexual precoce, uma busca ansiosa por momentos rápidos e intensos, que acarretam, em não refletirem adequadamente sobre suas atitudes e consequências (CARNEIRO et al., 2015; RAFMAN; BEYRER; SANDERES, 2018).

Almeida et al. (2017) também verificaram um fato bastante interessante, que foi notado nas intervenções deles. Onde ocorre a crença de que as situações de

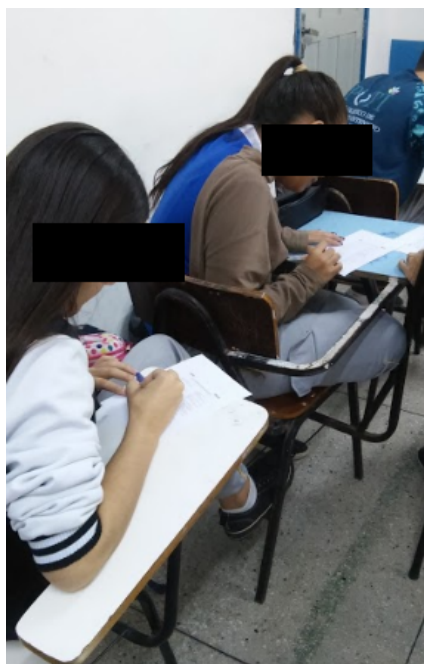
contaminação por IST e gravidez precoce são distantes da realidade dos adolescentes, sendo que os mesmos relataram comportamentos sexuais passíveis de ocorrência destas. Esse fato também é corroborado pela pesquisa realizada por Soares et al. (2015), que revelam que 68% dos escolares estudados não fazia o uso frequente dos preservativos durante suas relações sexuais.

Conforme o avanço das intervenções, era notória como a aquisição de novos conhecimentos se mostrava inédita e impactante para os jovens e adolescentes. Assim como na experiência vivenciada por Souza et al., (2007) e Carneiro et al. (2015), os discentes notavam como era relevante que mudassem seus próprios comportamentos, para que pudessem contribuir para uma redução nas estatísticas futuras sobre ISTs.

Assim como retratado por Pinto et al., (2013), os jovens demonstravam conhecimento escasso acerca das ISTs, principalmente no que diz respeito às diversas formas de transmissão existentes, não somente a via sexual. Além disso, também foram expostos relatos do uso incorreto de métodos contraceptivos de emergência, tais como a pílula do dia seguinte.

Na sequência foram realizados *quizzes*, na qual os alunos foram questionados acerca das temáticas inicialmente abordadas, de forma que mostrou uma ferramenta eficaz como forma de consolidação dos conhecimentos adquiridos durante a intervenção (Figura 3).

Figura 3: Resolução do quiz



Fonte: autoria própria, 2019.

Segundo Vargas (2017), a utilização deste meio de aprendizagem trata-se de uma forma interativa de aprofundamento e reforço daquilo que foi aprendido, visto que é capaz de incentivar, através das questões, que os estudantes pensem e reflitam sobre as temáticas trabalhadas.

As escolas são consideradas o local onde a educação sexual pode acontecer com maior facilidade, pois é onde os adolescentes e jovens estariam mais acessíveis. Foi relatado por diversos discentes que o acesso aos serviços de saúde nem sempre acontece devido a diversos motivos, dentre eles, o medo do diálogo e da quebra de confidencialidade, além de que não tinham o conhecimento de que poderiam ir em Unidades Básicas de Saúde (UBS) para buscarem informações sobre ISTs, preservativos e realizarem testes rápidos, tudo de forma gratuita (CARNEIRO et al., 2015; ALMEIDA et al., 2017).

Desse modo, se os adolescentes não frequentam as UBS, os profissionais de saúde podem levar propostas de ações e insumos, como preservativos, até eles. Com isso, o público jovem seria devidamente inserido neste contexto (SFAIR; BITTAR; LOPES, 2015). Dessa forma, assim como o encontrado por Camilo et al. (2007), nota-se que de acordo com o relatado pelos alunos, há necessidade da promoção de saúde por meio de estratégias eficazes para melhor conscientização sobre as ISTs e gravidez na adolescência.

Reduzindo-se desta forma problemáticas não apenas do ponto vista clínico, mas também social, econômico e psicológico, mitigando riscos para a diminuição da autoestima e problemas afetivos, que possam afetar o convívio social, trabalho e estudo (SILVA et al., 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação em saúde sobre o comportamento sexual em jovens se mostra com um notório desafio. Sendo assim, a execução da intervenção mostrou-se de extrema relevância, visto que cumpriu com seu objetivo de informar o principal grupo da população sujeito a contaminação por ISTs e à gravidez precoce e indesejada: os jovens e adolescentes.

Tornou-se nítida a percepção de como são falhos os mecanismos de informação e conscientização trabalhados no Brasil sobre as ISTs, suas manifestações clínicas, consequências, prevenção e tratamento. Com isso, a realização da ação de extensão possibilitou o incentivo de práticas sexuais responsáveis.

REFERÊNCIAS

1. ALENCAR, José de. **Iracema**. Ática. São Paulo, 1998 (Série Bom Livro).
2. ALMEIDA, R. A. S.; CORREA, R. G. C. F.; ROLIM, I. L. T. P.; HORA, M. J.; LINARD, A. G.; COUTINHO, N. P. S.; OLIVEIRA, P. S. Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 70, n. 5, p. 1033-1039, out. 2017. Disponível em (doi): <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0531>. Acesso: 15 abr. 2019.
3. BRASIL. Ministério da saúde. **Hepatite B**. Brasília: DF, 2019.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim epidemiológico: AIDS e DST**. Brasília: DF, 2011.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim epidemiológico: Sífilis**. Brasília: DF, 2018.
6. BREUNER, C. C.; MATTSON, G. Sexuality Education for Children and Adolescents. **Pediatrics**, v. 138, issue 2, August 2016. Disponível em (doi): <https://doi.org/10.1542/peds.2016-1348>. Acesso: 15 jul. 2019.
7. CAMILO, V. M. B.; FREITAS, F. L. S.; CUNHA, V. M.; CASTRO, R. K. S.; SHERLOCK, M. S. M.; PINHEIRO, P. M. C.; VIEIRA, N. F. C. Educação em saúde sobre DST/AIDS com adolescentes de uma escola pública, utilizando a tecnologia educacional como instrumento. **DST-J. Bras. Doenças Sex. Transm.**, v. 21, n. 3, p. 124-128, 2009.
8. CARNEIRO, F. R.; SILVA, N. C.; ALVES, T. A.; ALBUQUERQUE, DO; BRITO, C. D.; OLIVEIRA, L. L. Educação sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, v.14, n.01, p.104-108, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/617/334>. Acesso: 04 jun. 2019.
9. MAHEIRIE, K.; URNAL, L. C.; VAVASORI, M. B.; ORLAND R.; BAIERLE, R. E. Oficinas sobre sexualidade com adolescentes: um relato de experiência. **Psicologia em estudo**, v. 10, n. 3, p. 537-542, 2005. Disponível em (doi): <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722005000300022>. Acesso: 15 jul. 2019.

10. MORAES, C. P.; PAIVA, W. J. M. **Fundamentos teóricos metodológicos da biologia sexualidade no ambiente escolar**. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Paraná, 2016.
11. PINTO, B. M.; SANTOS, M. C. C. M.; ALBUQUERQUE, A. M.; RAMALHO, M. N. A.; TORQUATO, I. M. D. Educação em saúde para adolescentes de uma escola municipal: a sexualidade em questão. **Cienc Cuid Saude**, v. 12, n. 3, p. 587-592, 2013. Disponível em (doi): <http://dx.doi.org/10.4025/cienccuidsau.de.v12i3.18470>. Acesso: 15 jul. 2019.
12. QUEIROZ, M. J.; SABIDO, M.; BARROS, C. H. D.; PASCOS, A. R. P.; GALBON E.; BENZAKEN, A. S. Reported sexually transmitted infections in brazil: prevalence and risk factors. **Sex Transm Infect**, v. 93, n. 2, p. A1–A272, 2017. Disponível em: https://sti.bmj.com/content/93/Suppl_2/A148.2. Acesso: 15 jul. 2019.
13. RAIFMAN, J.; BEYRER, C.; SANDERES, R. A. HIV Education and Sexual Risk Behaviors Among Young Men Who Have Sex with Men. **LGBT Health**, vol. 5, Issue 2: March 1, 2018. Available in (doi): <https://doi.org/10.1089/lgbt.2017.0076>. Acesso: 04 jun. 2019.
14. SANTOS, S. B.; MACHADO, A. P. A.; SAMPAIO, L. A.; ABREU, LC; BEZERRA, I. M. P. Acquired Syphilis: construction and validation of educational technology for adolescents. **J. Hum. Growth Dev.**, vol. 29, n.1, abr. 2019. Disponível em (doi): <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.157752>. Acesso em: 04 jun. 2019.
15. SANTOS, J. V. O.; ARAUJO, L. F.; CASTRO, J. L. C. Análise prototípica das representações sociais sobre as infecções sexualmente transmissíveis entre adolescentes. **Psicogente**, v.22, n. 41, p. 1-18, 2019.
16. SFAIR, S. C.; BITTAR, M.; LOPES, R. E. Educação sexual para adolescentes e jovens: mapeando proposições oficiais. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 620-632, jun. 2015. Disponível em (doi): <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902015000200018>. Acesso em: 04 jun. 2019.
17. SILVA, K. L.; MAIA, C. C.; DIAS, F. L. A.; VIERA, N. F. C.; PINHEIRO, P. N. C. Educação em saúde junto aos adolescentes para a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 15, n. 4, p. 607-611, 2011. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/77>. Acesso em: 04 jun. 2019.
18. SOARES, L. R.; CABERO, F. V.; SOUTO, T. G.; COELHO, R. F. S.; LACERDA, L. C. M.; MATÃO, M. E. L. Avaliação do comportamento sexual entre jovens e adolescentes de escolas públicas. **Adolescência e Saúde**, v. 12, n. 2, p. 76-84, 2015.
19. SOUZA, M. M; BRUNINI, S.; ALMEIDA, N. A. M.; MUNARI, D. B. Programa educativo sobre sexualidade e DST: relato de experiência

- com grupo de adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 1, p. 102-105, 2007. Disponível em (doi): <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672007000100020>. Acesso: 04 jun. 2019.
20. VARGAS, D. **O processo de aprendizagem e avaliação através de QUIZ**. (Especialização) – Curso de Docência na Educação Profissional, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado: 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/2038>. Acesso: 04 jun. 2019.
21. WANGE, G.; MARESE, L.; AVUVIKA, E.; BANGAZAL, A; OMMONI, G; MCCLELLAND, RS. Parents' and teachers' views on sexual health education and screening for sexually transmitted infections among in-school adolescent girls in Kenya: a qualitative study. **Reproductive Health**, v. 14, Article number: 95, 2017. Available in (doi): <https://dx.doi.org/10.1186%2Fs12978-017-0360-z>. Acesso: 04 jun. 2019.